



## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Hospitalares De Crianças E De Adolescentes Entre 0 E 19 Anos Por Diabetes Mellitus No Brasil Entre 2010 E 2019: Perfil Epidemiológico

**Autores:** JÚLIA DE SOUZA BRECHANE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LAURA FOGAÇA PASA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LAURA TOFFOLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARIANA DALL AGNOL DECONTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATALI DA ROCHA BERNICH (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MILTON STEIN BRECHANE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

**Resumo:** Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma importante doença crônica pediátrica, apresentando grande risco de complicações. O tipo 1 é o mais prevalente dos casos de DM em menores de 15 anos, representando 90% destes casos. Analisar o perfil epidemiológico das internações por DM pode ser útil para planejar intervenções que diminuam a morbimortalidade da doença. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por DM em crianças e adolescentes no Brasil entre 2010 e 2019. Métodos: Estudo epidemiológico sobre as internações hospitalares de pacientes de 0 a 19 anos por DM entre 2010 e 2019 por meio de dados do Sistema de Informações de Morbidade Hospitalar, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: No período estudado, foram identificadas 85.021 internações hospitalares por DM, sendo 44,83% (n=38.114) na região sudeste, 24,33% (n=20.688) na região nordeste, 16,23% (n=13.799) na região sul, 9,61% (n=8.170) na região centro-oeste, e 4,99% (n=4.250) na região norte. O sexo feminino representou taxa de 57,28% (n=48.702), e o sexo masculino de 42,72% (n=36.319). 94,81% (n=80.607) das internações ocorreu em caráter de urgência, e 5,19% (n=4.414) ocorreu em caráter eletivo. A faixa etária com maior taxa de internação foi de 10 a 14 anos com 36,96% (n=31.424), e a menor a de 0 a 4 anos com 12,87% (n=10.939). O maior índice de internação ocorreu no ano de 2018 com 10,57% (n=8.990), enquanto o menor ocorreu no ano de 2012 com 9,55% (n=8.122). A maior taxa de internações ocorreu em pacientes sem registro da cor/raça com 32,57% (n=27.691), enquanto a menor ocorreu em pacientes indígenas com 0,08% (n=70). Conclusão: Ao longo dos anos estudados, houve pouca diferença entre as taxas anuais de internações, sugerindo falta de progresso na prevenção de complicações por DM em crianças e adolescentes. A diferença considerável entre as taxas de internação das regiões sudeste e norte podem indicar subdiagnóstico nesta região. Os índices populacionais de cada região também devem ser considerados. Estratégias de diagnóstico precoce, acompanhamento ambulatorial e educação populacional podem ajudar a diminuir complicações e possíveis internações por DM, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. \_x000D\_